



Relatório da Conferência

A Indústria Agro-alimentar como motor de criação de
Riqueza e Crescimento em África
18 a 20 Junho 2008 * Sede da FAO, Roma, Itália

Introdução

O Fórum EMRC AgriBusiness 2008 (18 a 20 Junho) decorreu, pelo segundo ano consecutivo, na Sede da FAO (Organização para a Alimentação e Desenvolvimento Agrícola das Nações Unidas), tendo reunido 185 representantes de 38 países dos 4 continentes. Este Fórum Empresarial colocou em evidência a mudança positiva no clima empresarial Africano: A África atrai cada vez mais o investimento privado internacional!

Um conjunto seleccionado de empreendedores, investidores internacionais e peritos do sector agrícola apresentaram soluções concretas para o desenvolvimento do sector privado e agro-industrial africano. Neste sentido, o Fórum assumiu-se como extremamente positivo, uma vez que houve por parte de alguns oradores e participantes, o compromisso de lançamento de novos e ambiciosos projectos agro-industriais. Durante o Fórum realizou-se também uma importante cerimónia de entrega de Prémios EMRC. A EMRC distinguiu publicamente as melhores iniciativas e projectos que contribuíram de forma efectiva para a promoção sustentável do sector agrícola em África.

As conclusões e resultados do Fórum servirão de base de reflexão para o próximo Fórum promovido pela EMRC, o qual centrar-se-á no tema: Finanças e Investimento. O Fórum EMRC *África Finance & Investment* está previsto para o mês de Dezembro e realizar-se-á em Paris, França.

A EMRC agradece os patrocinadores oficiais OLAM, FARA, Monsanto, Diageo, Progis, Heineken, Rabobank, Infoterra e Africa Invest, que juntaram forças na promoção de parcerias e de uma presença cada vez mais representativa do sector privado no continente Africano. Um agradecimento especial é dirigido à FAO pelo apoio prestado na organização do Evento e também às organizações que tornaram possível o Evento: Winrock International, FIDA, OCDE, l'Earth Institute de l'Université de Colombia, o CTA e o Ecosocial Forum Europa. A EMRC agradece também aos parceiros de media que contribuíram para a promoção do Fórum à escala mundial: Africa.com; Eurofruit; Commodafrica; Continental; Africa News; KLM Club Africa e Wren Media.



EMRC – European Marketing Research Center

Criada em Bruxelas em 1992, através de Decreto Real Belga, a EMRC é uma Associação Internacional, sem fins lucrativos, que reúne empresários, consultores, representantes do sector privado e membros do governo de cerca de 100 países. A EMRC tem sido um catalisador para a promoção de relações económicas e comerciais entre empresários com interesses específicos em África, tendo como missão a expansão das relações de negócios entre os seus membros.

Fóruns de Negócios EMRC e Missões Económicas

Os dois Eventos anuais EMRC – “*Agribusiness Fórum*” e “*Africa Finance & Investment Fórum*” têm como objectivo contribuir para o desenvolvimento dos contactos e transferência de *expertise* entre os seus participantes. O “*Africa Finance & Investment Fórum 2007*” decorreu em Dezembro passado em Lisboa e antecedeu a Cimeira UE-África. O Fórum foi realizado com o apoio da Presidência Portuguesa da União Europeia e o World Bank e contou com a presença de mais de uma centena de participantes dos sectores público e privado Africano, Europeu, Médio Oriente e Estados Unidos da América. O “*Africa Finance & Investment Fórum 2008*” vai decorrer em França durante o mês de Dezembro. A EMRC organiza regularmente Missões Económicas, tendo promovido recentemente a terceira Missão África-Israel, a qual decorreu em Abril de 2008. A próxima Missão África-Israel irá decorrer em Novembro de 2008.

Os Participantes, ao estarem presentes nos Fóruns e Missões Económicas, tornam-se automaticamente membros da EMRC e recebem regularmente informação sobre as actividades da Organização, tendo acesso exclusivo ao conjunto de perfis e contactos de empresas / entidades de referência que fazem parte da rede de contactos da EMRC.

Serviços de Consultoria - Desenvolvimento de Negócios

A EMRC coloca também à disposição dos seus membros os seus serviços de consultoria nas seguintes áreas: acompanhamento e desenvolvimento de projectos e planos de negócio, formação em princípios de gestão, facilitação para acesso a financiamentos, parcerias, monitorização e informação em novas tecnologias, export-import e acesso a mercados.

EMRC na luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária

Ao longo das quase duas décadas de actividade, em que a EMRC tem procurado potenciar o continuo estabelecimento de redes de contacto empresarial, tem-se tornado evidente que, para que o sector empresarial se torne mais próspero, deverá haver uma integração efectiva do negócio numa estratégia mais alargada de desenvolvimento social. Neste sentido e, preconizando os Objectivos do Milénio das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a EMRC tem colaborado na promoção do sector privado na luta contra a sida, tuberculose e malária.

Dialogues – A Revista Informativa da rede EMRC

Trata-se de mais um instrumento ao dispor dos membros, a revista quadrimestral inclui debates de interesse para a rede EMRC. A **Dialogues** é também uma fonte de informação sobre organizações que se destacam nos seus sectores de actividade e publica artigos para a divulgação promocional dos nossos membros. A revista é editada em inglês e tem uma tiragem de 20.000 exemplares. A edição de Abril da Revista **Dialogues** incidiu sobre alguns dos Projectos e Parcerias que têm sido desenvolvidos no Continente Africano e que têm permitido potenciar o desenvolvimento económico e a criação de riqueza.

Descritivo do Fórum

Dia 1 – Quarta-Feira 18 Junho 2008

Estratégias Inovadoras e Sistemas de Inovação Regional

O Workshop “Estratégias Inovadoras e Sistemas de Inovação Regional”, precedeu a Cerimónia Oficial de Abertura do Fórum AgriBusiness 2008 e foi conduzida por **Ilan Bijaoui**, membro do Comité Executivo da EMRC e Presidente do Instituto Internacional de Inovação e de Negócios, Israel.

De acordo com o **Mr. Bijaoui** « existe uma necessidade urgente de adaptar as perspectivas nacionais e regionais nos sistemas de financiamento de forma a gerar desenvolvimento económico nos países da África subsaariana. As economias formais, informais e multinacionais precisam utilizar diferentes modelos de desenvolvimento de forma a que cada entidade possa contribuir com o seu capital de conhecimento no processo de industrialização». Um dos modelos de desenvolvimento regional possível é o utilizado num Distrito Industrial Italiano, o qual é baseado em pequenas e médias empresas as quais vendem principalmente a nível local. **Claudia Degli Esposti**, chefe de Unidade da ERVET Emilia-Romagna apresentou o excelente exemplo da Região Emilia-Romagna, (Região Italiana do Centro-Norte italiano), na qual o processo de cooperação e integração se faz de forma centralizada, onde a tradição e inovação são indissociáveis. Na região cria-se uma forte especialização nos diferentes sectores produtivos e os produtos locais são transformados de acordo com processos de fabrico tradicionais.

Apresentação dos Participantes

Após a realização do *Workshop*, os participantes tiveram a oportunidade de apresentar durante alguns minutos aos potenciais parceiros de negócio as suas actividades e os seus projectos de negócio, bem como os seus objectivos em termos de comércio externo, investimento e parcerias. Graças às apresentações os participantes tiveram a oportunidade de tomar contacto com os projectos e actividades dos restantes participantes. Tiveram também a possibilidade de melhor se prepararem para os encontros de negócios personalizados.

Abertura Oficial do Fórum AgriBusiness 2008

O Fórum AgriBusiness 2008 foi aberto com a presença de **Pierre Mathijsen**, Presidente da EMRC Internacional, anterior Director Geral da Comissão Europeia e **James Butler**, Director Geral Adjunto da FAO, o qual centrou a sua apresentação nos resultados da Cimeira Política Internacional que decorreu na FAO em inícios de Junho. Ele sublinhou a importância das PPP (Parcerias Público - Privado) as quais permitem desenvolver a cadeia de valor nos países africanos e desenvolver a agricultura dos países mais carenciados tornando-os mais competitivos e produtivos. De acordo com **Mr. Butler** « há três semanas realizou-se, também na FAO a Cimeira Política sobre a Crise Alimentar – das conclusões ocorridas durante a Cimeira destaca-se a importância de aliar os esforços dos sectores privados e públicos por forma a que seja possível implementar projectos sustentados em África. Este Fórum EMRC é uma plataforma excelente para trocar ideias e partilhar as melhores práticas».

De acordo com o discurso do Presidente da EMRC, **Mr. Mathijsen**: «Estamos felizes de constatar o interesse crescente de investidores estrangeiros em lançar projectos de negócios em África. Este evento tem como objectivo lançar e pôr em evidência iniciativas inovadoras no continente africano. A EMRC coloca em debate a questão do aumento generalizado do preço dos produtos alimentares e identifica possíveis soluções e caminhos, bem como possíveis parceiros de negócio».

Franz Fischler, Presidente do Ecosocial Forum Europe e Comissário Europeu para a Agricultura e Desenvolvimento Rural de 1995 à 2004, analisou os problemas do lado da oferta e da procura: de um lado as más condições atmosféricas que fizeram baixar a produção, as reservas alimentares insuficientes e o aumento dos custos de produção; do outro lado, a difusão dos bio-combustíveis e o aumento da procura contribuíram de forma decisiva para a insegurança alimentar e para o aumento dos preços. A crise dos

mercados financeiros, os obstáculos ao comércio e a depreciação do dólar foram também factores de grande instabilidade. Como disse o Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon, é preciso criar vantagens competitivas. Fomentar o investimento estrangeiro, promover o micro crédito e os micro seguros são também objectivos incontornáveis. A União Europeia poderá contribuir para o desenvolvimento sustentável dos países em vias de desenvolvimento através da transferência de conhecimentos, apoios à pesquisa e desenvolvimento, os quais serão determinantes na optimização da produção agrícola.

Bart-Jan Krouwel, Director Executivo do Rabobank, salientou a importância da prevenção: atacar as causas em vez de lidar apenas com as consequências. Salientou também a importância das PPP e deu o exemplo do Rabobank na Indonésia. Neste país o banco concede créditos às ONG's que contribuem para o desenvolvimento dos agricultores.

Incubadora de Projectos: Projectos agro-industriais Inovadores em África

De forma a encorajar os empreendedores africanos na preparação de bons projectos e a apresentá-los de forma mais profissional e atractiva para potenciais investidores, a EMRC iniciou o « **Prémio Project Incubator** » o qual é entregue ao melhor projecto proposto. Os membros do Comité de avaliação do prémio foram: Pierre Van Helder, Director Geral Fundação Rabobank; Ilan Bijaoui, e Charles Thijs, Director Geral Cofip Entreprises. Durante a cerimónia de entrega do prémio, Mr. Van Helder anunciou que durante a próxima edição do Fórum a **Fundação Rabobank irá oferecer um prémio de 10.000 USD** ao projecto vencedor. O prémio passará a ser designado de « **Rabobank EMRC Incubator Award** ».

Ao longo da primeira edição da « Incubadora de projectos », foram apresentados 3 projectos no sector agro-industrial: «**Rwanda Coffee**», um segundo projecto da **Zambia** para a protecção das culturas e um terceiro **no Gana** para a produção de óleo de palma. Os 3 projectos visam melhorar a produção / comercialização e, sobretudo, oferecem benefícios aos investidores e à população local.

Breve descrição dos Projectos apresentados:

Vencedoras do «Project Incubator Award» : Adries Mukashema e Michelle Shilling- CGIS-NUR, Ruanda – Modelos de ajuda à detecção e comercialização de café a partir de Sistemas de Informação Geográficos

CGIS-NUR é um Centro de Pesquisa e Formação da Universidade Nacional do Ruanda, integrado no Ministério da Educação. O Centro CGIS-NUR promove o reforço de conhecimentos no domínio de dados espaciais, sendo um centro de pesquisa e excelência no domínio da tecnologia e suas aplicações, principalmente no que concerne aos Sistemas de Informação Geográfica (GIS). O projecto consiste no desenvolvimento e fornecimento de modelos de ajuda à identificação e Comercialização do café a partir de Sistemas de Informação Geográfica, colocando os sistemas ao serviço dos pequenos produtores e empresas exportadoras. Os sistemas permitem a melhoria de condições de vida das populações locais e contribuem para o crescimento económico sustentado. Cerca de 20 novas unidades de transformação são criadas todos os anos, produzindo, cada vez mais, quantidades de café de superior de qualidade. A possibilidade de diferenciar a qualidade e variedades de café em função da zona geográfica de produção, permite a criação de diferentes mercados para comercialização e, é sem dúvida, uma das chaves para o crescimento sustentável do mercado Ruandês do café.

Jeff Kalembe- Cropserve, Zâmbia - Projecto de controlo de « ervas daninhas » com técnicas especializadas de pulverização (TSS)

Cropserve Zambia é uma empresa agro química que opera na Zâmbia à 15 anos. A força da empresa assenta no facto de contar com uma equipa sólida e técnicos com experiência de 25 anos na indústria agro química. A Cropserve, através do lançamento do seu projecto TSS, permitirá o aumento dos níveis de produtividade dos pequenos agricultores. O serviço de controlo de ervas daninhas para o milho (que é a cultura "rainha") será prioritário na implementação do projecto e será adoptado como complemento de outros programas e de forma a sustentar a utilização de fertilizantes. O objectivo essencial do projecto é o de optimizar os rendimentos dos pequenos agricultores permitindo que os mesmo obtenham colheitas que cheguem às 3 toneladas por hectare (em detrimento das actuais que rondam as 1,3 toneladas / hectare).

Thomas ROETTGEN- MGF – Projecto de Óleo de Palma no Gana (CPPG)

O conceito associado ao Projecto é o estabelecimento uma produção sustentável de óleo de palma, envolvendo uma grande número de pequenos agricultores do Gana que possuem plantações que não excedem os 10 hectares. O projecto prevê a construção de 20 moinhos descentralizados – dois destes moinhos já estão operacionais e 15.000 pequenos agricultores já estão envolvidos com o projecto para os próximos 10 anos. Os agricultores estão organizados em cooperativas e cada novo moinho constitui uma parceria entre as cooperativas e o projecto CPPG. Esse projecto tem um impacto positivo na vida das 50.000 pessoas pobres das zonas rurais do sul do Gana. Uma parte do óleo de palma produzido é utilizada numa central eléctrica (electricidade neutra sem emissão de CO²). Este projecto terá um impacto positivo para a comunidade, sobretudo pelo facto de gerar ininterruptamente energia para as populações. O projecto utiliza cada vez mais os resíduos do óleo de palma na produção de electricidade (cerca de 60 toneladas de bio massa por dia por moinho). O calor também é transformado em electricidade (cogeração) numa central eléctrica com capacidade de cerca de 70MW.

Dia 2 – Quinta-Feira - 19 Junho 2008

O segundo dia de Fórum começou com o discurso de **Idit Miller**, Directora Executiva e Vice-Presidente da EMRC. Mrs. Miller descreveu o grande objectivo do Fórum, que é o de reforçar o sector privado africano e explicou os benefícios de se ser membro da rede de negócios internacional EMRC um dos quais traduz-se no desenvolvimento de parcerias e redes de contacto entre entidades vindas de África, Europa, Estados Unidos e Israel.

Sessão I: PPP em Agricultura como Motor de Crescimento

Idit Miller falou das PPP, e do que as distingue do sistema de privatizações, uma vez que existe uma partilha efectiva dos dois sectores de um projecto e de objectivos comuns. As PPP podem ser aplicadas numa infinidade de domínios: pesquisa, infra-estruturas, serviços de *expertise*, entre outros.

Masalawala Rustom, Director Associado do « Earth Institute » da Universidade de Columbia, apresentou o Projecto *Millennium Village*, existente em 10 países o qual envolve 500.000 pessoas. Os primeiros resultados foram extremamente satisfatórios em todos os sectores, tanto nos domínios da saúde, ensino, sector agro-alimentar ou mesmo na criação de bancos e empresas. O crescimento de emprego e do aumento de rendimentos das entidades são uma garantia de que o projecto está a ser um sucesso.

Sean De Cleene Vice-presidente para a África da Yara, chamou a atenção para a Declaração de Oslo e para a Revolução Verde em África, tendo referido a necessidade de uma forte utilização de fertilizantes na optimização da produção agrícola. Foi apresentado um caso de PPP de sucesso no Malawi. É preciso investir em infra-estruturas (estradas, sistemas de saneamento), em pesquisa e aproveitar os novos meios de comunicação. De acordo com M. De Cleene na questão de grandes investimentos em África, como a instalação no Continente de fábricas de fertilizantes: « se lhe tivessem perguntado há dez anos, teria dito não, que tal não é possível. Hoje em dia, e pela primeira vez, estamos mais perto de discutir esta tipologia de projectos».

Nick Railston-Brown, Coordenador da TechnoServe, colocou em evidência a necessidade de aumentar a produtividade; « é inadmissível que um produto local seja mais caro que o mesmo produto importado! » É preciso ter atenção aos diferentes interesses dos sectores privado e público quando se fala de PPP: o primeiro visa os beneficiários e resultados sociais e o segundo visa o lucro e resultados económicos.

PPP – Criação de Parcerias que permitem beneficiar os Agricultores de subsistência em África – o caso Monsanto

Philippe Castaing, Vice-Presidente de Responsabilidade Social da Monsanto, centrou a apresentação sobre o objectivo de uma produção agrícola em consonância com os recursos naturais. De acordo com Mr Castaing, a Monsanto fornece, já há muitos anos, sementes de alta qualidade, tecnologias e produtos de protecção das colheitas para os agricultores um pouco por todo o mundo e, muito particularmente em África. Como resultado de vasta experiência, a Monsanto aprendeu que adaptar os seus produtos, modos de produção e parcerias aos diferentes mercados. As parcerias têm um papel especialmente importante sobretudo para os pequenos produtores que não podem aceder a tecnologias através de redes de comércio tradicionais.

Sessão II: Investir e Financiar a Agro-industria Africana

Ngassa-Batonga, Chefe do Departamento de Agrobusiness para a África sub-saariana da SFI, explicou o papel da SFI – Sociedade Financeira Internacional a qual investe no Continente Africano com o objectivo de reforçar a cadeia de valor alimentar, em particular na assistência financeira e técnica das empresas privadas. A redução da pobreza continua a ser uma prioridade, sendo que de acordo com o Representante da SFI, as PPP devem potenciar prioritariamente as infra-estruturas e a pesquisa. **Pierre van Hedel**, Presidente da Fundação Rabobank, apresentou a estratégia do Rabobank, da facilitação das exportações até à ajuda aos pequenos banco locais. De acordo com Mr. Van Hedel, a Fundação Rabobank procura associar multinacionais às ONG de forma a financiar os pequenos produtores / agricultores. A fundação tem também um Fundo de Garantia de Agricultura Sustentável que permite fomentar o desenvolvimento económico do sector agrícola e agro-industrial.

Daniel Kalbassou, Director Geral do Crédito do Sahel, falou no caso específico dos Camarões, tendo referido que o micro financiamento por si só não é suficiente; a formação, reestruturação do mundo rural e as PPP são fundamentais. De acordo com Mr. Kalbassou, o Crédito do Sahel contribui para a redução da pobreza através de concessão de micro créditos aos pequenos agricultores, comerciantes, e às pequenas empresas a fim de aumentar os seus lucros. Esta instituição fornece serviços financeiros e formação em finanças a mais de 40 000 pessoas através de uma estrutura que inclui 17 agências e 12 uniões de crédito.

Kevin Cleaver, Vice-presidente do FIDA – Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, apresentou a todos os participantes o papel do FIDA e da concessão de créditos para o desenvolvimento agrícola. A oferta internacional cresce muito lentamente quando comparada com a procura, devido aos reduzidos investimentos em agricultura, nesse sentido os doadores / investidores devem intervir com a maior urgência. Mr. Cleaver salientou o papel de diferentes políticas orientadas para o crescimento económico, tais como a redução das taxas / impostos em agricultura ou o aumento da despesa pública em agricultura.

Prabhu Pingali, Director para a Agricultura e Desenvolvimento Agrícola da Fundação Bill e Melinda Gates, abordou as questões relacionadas com o ensino e a saúde, que se assumem como fulcrais para o desenvolvimento das comunidades rurais. Como conclusão, Mr. Pingali elogiou o papel das PPP e salientou a importância de salvaguardar a agricultura familiar.

Maurits de Koning, representante do KIT – Instituto Real dos Trópicos, abordou a questão da cooperação internacional e inter cultural, tendo também abordado a importância de ligar agricultura e comércio em África. Apesar dos problemas, de alguma falta de transparência, Mr De Koning inaugurou recentemente o Fundo para o Investimento Sustentável, um fundo para o qual o KIT e os seus parceiros elaboraram um guia para o investimento em países de fracos rendimentos.

Christoph Langenkamp, Responsável pelo Programa da GDPRD (*Global Donor Platform for Rural Development*), apresentou a Organização, a qual reúne 30 entidades / *Donors*, tendo referido o papel da GDPRD ao nível dos serviços prestados em termos de inovação, pesquisa e eficácia das ajudas prestadas. O objectivo da GDPRD é o de lutar contra a pobreza e a fome e de promover uma utilização sustentável dos recursos. Mr. Langenkamp apresentou também as tendências mundiais no plano das políticas de cooperação e desenvolvimento no sector agrícola.

Denise Wolter, Economista na OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, apontou questões relacionadas com os níveis baixos de produtividade e preconizou uma maior intensificação das exportações agrícolas – o comércio deverá ser mais intensificado. O Centro de Desenvolvimento da OCDE funciona como um interface entre os países membros da OCDE e dos países em vias de desenvolvimento. De acordo com Mrs. Wolter, a abordagem da OCDE é a de fomentar a criação de parcerias com o maior número de Organizações possível de forma a reforçar a cadeia de valor agro-alimentar.

Sessão III: Pesquisa e Inovação para um crescimento sustentável no sector agrícola – melhores práticas e partilha de experiências

Ides de Willebois, Director para África da FIDA chamou para a importância de reforçar a pesquisa, explorar os novos mercados e utilizar sistemas de irrigação eficazes.

De acordo com o representante da FARA (Fórum para a Pesquisa Agrícola em África), **Sidy Sanyang**, é preciso integrar nos sistemas de produção as mais recentes tecnologias, reduzir os custos de transporte, apoiar a inovação localmente e promover as PPP.

Raina Suresh, Director de Programa do Centro ICIPE (*International Centre of Insect Physiology and Ecology*), chamou atenção para os impactos que se têm verificado ao nível agrícola, social e económico devido às mudanças climáticas.

Peter Makanjuola, Presidente do Comité para a Agricultura, do Parlamento da **Nigéria** falou do seu país onde apenas 50% das terras são cultivadas, devido à utilização de técnicas arcaicas de exploração agrícola. De entre os objectivos do Comité salienta a redução da pobreza, a segurança alimentar e a auto-suficiência e a importância de promover reformas que tenham impacto na legislação agrícola, que contribuam para a resolução dos problemas de água de forma a apoiar as famílias que vivem da agricultura.

Sessão IV: Criar valor no sector Agrícola

Parte I: Utilização de matérias-primas locais de forma a promover a produção de produtos finalizados em África e diminuir a dependência das importações – o caso Heineken

Henk Knipscheer, Director Geral de Operações Internacionais da Winrock Int'l, falou das PPP e dos sistemas de co-financiamento entre doadores e sector privado, os quais permitem um reforço do comércio internacional. O sucesso das PPP facilitou o acesso ao crédito e à aquisição de fertilizantes, permitindo a abertura de novos mercados.

Mark E. Van Rijn, Director da Heineken nos Países Baixos, referiu que, devido à excessiva dependência das importações, muito dinheiro “sai” dos países africanos, sendo um fenómeno que deve ser interrompido imediatamente! Os esforços devem concentrar-se na redução dos custos de transporte, os quais representam por exemplo no Ruanda 40% dos custos totais dos produtos agrícolas.

John Mbonu, Director Geral SLBL (*Sierra Leone Brewery Limited*) falou sobre a sua experiência na Serra Leoa, a qual está presente desde 1962 naquele país sendo apreciada pelos incentivos económicos e sociais que veio trazer à economia local.

Parte II: Criar riqueza e assegurar a segurança alimentar nas populações Africanas dependentes do sector Agrícola – O caso Olam Internacional

Moochikal Ramesh, Presidente Regional para a África Austral da Olam Internacional apresentou, no final do segundo dia de Fórum, a importância da gestão da cadeia de valor alimentar, bem como a importância que a Olam dá à criação de emprego para as mulheres e para a educação das crianças.

Após os encontros de negócios personalizados, o segundo dia do Fórum AgriBusiness encerrou no Restaurante Baba, com a **Noite de Gala** e a entrega dos **Prémios EMRC**. Os Prémios foram anunciados publicamente e entregues aos líderes seleccionados, pela contribuição que os mesmos trouxeram às economias locais e regionais.

Premiados EMRC 2008:

- **Adries Mukashema e Michelle Shilling**, Receberam o Prémio «*Project Incubator Award*» - CGIS-NUR, Ruanda – Modelos de ajuda à detecção e comercialização de café a partir de Sistemas de Informação Geográficos.
- **Mamadou Djité**, *Agral Export*, Senegal recebeu o prémio pelo seu sucesso ao nível da exportação de fruta e legumes frescos no mercado Europeu (a EMRC esteve envolvida no processo de internacionalização da *Agral Export*).
- **Monty Jones**, FARA, o qual desenvolveu culturas inovadoras adaptadas ao ambiente Africano (NERICA – *New Rice for Africa*).
- **John Mbonu** SLBL (*Sierra Leone Brewery Limited*), recebeu o Prémio pelos seus sucessos comerciais num país devastado pela guerra e por ter introduzido ingredientes locais no fabrico da cerveja, contribuindo de forma efectiva para a diminuição das importações.
- **Jon Maguire** preside a Africa Invest, tendo recebido o Prémio como reconhecimento pelos riscos que correu ao investir num país extremamente pobre e por ter desenvolvido projectos agrícolas de grande escala no Malawi.
- **Baba Yusuf**, do Banco NEXIM, Nigéria, pela sua contribuição para a melhoria das relações comerciais internacionais com a Nigéria.
- **Peter Makanjuola**, Presidente do Comité de Agricultura, no Parlamento da Nigéria, pelo seu combate a favor do desenvolvimento da agricultura.

Dia 3 – Sexta Feira 20 Junho 2008

Sessão V: Parcerias alternativas para o desenvolvimento rural

Parte I: Desenvolvimento da economia rural através de utilização de Tecnologia ICT e de dados espaciais como suporte à construção de comunidades rurais sustentáveis.

Ghislain Gonzalez da Spot Image – Infoterra, começou o terceiro dia, abordando o tema da utilização de tecnologias ICT (imagens satélite) e dos benefícios que as mesmas podem trazer nomeadamente ao nível da avaliação dos terrenos / solos, análise da evolução das culturas o que pode contribuir para accionar alertas preventivos.

Walter Mayer, PDG da Progis, colocou em destaque a importância do Software de Dados Espaciais (GIS) que está a desenvolver o qual se assume como uma plataforma fundamental para o desenvolvimento de Infra-estruturas necessárias para a pesquisa, gestão de solos, emissões de CO₂, protecção do ambiente e optimização de produtividade agrícola. De acordo com Mr. Mayer todos as entidades envolvidas beneficiam.

Part II: Desenvolver a agricultura do século XXI em África – aumentar o poder do tecido empresarial para assegurar a riqueza e desenvolvimento económico e social das comunidades locais – o caso Diageo

John Harrod, Director das Relações Externas da Diageo, salientou a importância das PPP e, em particular, das relacionadas com as empresas agro-alimentares para o desenvolvimento económico e social.

Samuel Bello, *Supply Manager* da Guinness Nigeria, explicou sobre a estratégia para a criação de um mercado agrícola estável, forte e atractivo, onde os agricultores deverão estar organizados em cooperativas.

Lawrence Maina, Director Agricultura da *East African Maltings*, Uganda salientou a importância da diminuição dos impostos agrícolas e falou do enquadramento actual, nomeadamente, as mudanças climáticas, os custos de produção, a difusão das PPP, entre outras.

De acordo com os Delegados da Diageo e muito especificamente dos relacionados com a marca Guinness, existem diversos obstáculos nos sectores informais o que impede os produtores de beneficiar de preços justos aquando da venda dos produtos. Para lidar com este problema é necessário abordar a produção em função da procura, reduzir os níveis intermediários entre os produtores e compradores, melhorar as condições sociais e económicas dos trabalhadores. Há também a necessidade de se recorrer às vantagens trazidas pelas mais modernas e desenvolvidas tecnologias agrícolas modernas.

Parte III: Potenciar o crescimento do sector privado: financiamento a PME's

Hugh Scott, PDG do DFID (*Africa Enterprise Challenge Fund*) apresentou o Fundo, o qual suporta as empresas privadas no desenvolvimento de ideias inovadoras no sector do agrobusiness. Trata-se de uma verdadeira competição, na qual o melhor projecto ganha a oportunidade de obtenção de um financiamento entre 250.000\$ - 1,5 milhões\$ - as empresas devem contribuir com 50% dos custos do projecto. O objectivo é o da inovação e criação de riqueza. As selecções terão lugar durante o verão, os primeiros financiamentos estarão prontos no início de Setembro.

Jon Maguire, PDG África Invest, apresentou um DVD onde se constata a pobreza do Malawi e os projectos desenvolvidos para inverter a curva de pobreza neste país. Mr. Maguire sublinhou a importância do investimento privado e afirmou que « uma nova África é possível », se os investimentos se processarem de forma honesta e justa.

Parte IV: Combater problemas de saúde dentro da comunidade através de programas desenvolvidos por produtores alimentares, envolvendo agricultores locais, agências internacionais e ONG's.

Raphael Agnero, Director Anader – Agência Nacional de Desenvolvimento Rural da Costa do Marfim, falou da Anader e do seu compromisso na luta contra a SIDA, bem como do papel das empresas, das organizações religiosas entre os sectores agrícola e médica.

Bradley Buck, Director da Land O'Lakes, apresentou as actividades da Land O'Lakes que se ocupa de promover e de transferir os conhecimentos e de reforçar as capacidades em África. Ilustrou as actividades da sua empresa como por exemplo um projecto de PPP na Zâmbia. O objectivo é o de aumentar a proporção da população que tem acesso a alimentação de melhor qualidade.

Robin Landis, Conselheira do programa HIV / SIDA – PAM (Programa Alimentar Mundial) concluiu a sessão relembrando que todos nós temos grande responsabilidade na luta contra a fome e que temos um papel importante na capacitação das entidades / pessoas responsáveis pela mudança de atitude nos países em vias de desenvolvimento.

Como resumo do Fórum, Ilan Bijaoui, incitou todos os actores a investir e a apostar no desenvolvimento do país de acordo com as suas capacidades e possibilidades. Mrs. Idit Miller também deixou algumas notas no final do Fórum « não falta dinheiro em África, o que falta são Projectos e Parcerias que têm que ser promovidas para que se promova de forma efectiva e sustentável o desenvolvimento económico ». Mr. Pierre Mathijsen, Presidente da EMRC Internacional, falou ainda da «necessidade permanente de construção de pontes entre norte e sul».

Fórum EMRC AgriBusiness 2008

Parceiros Oficiais

Com a colaboração de :



FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação desempenha um papel fundamental na luta contra a fome. Servindo tanto os países desenvolvidos como os países em vias de desenvolvimento, a FAO actua como um fórum neutral onde as nações se encontram, negociam acordos e políticas. A FAO é, igualmente, uma fonte de conhecimento e informação. A FAO ajuda os países a modernizarem-se e a melhorarem a os seus sistemas de agricultura, silvicultura e pescas assegurando adequados níveis de nutrição. Desde que foi fundada em 1945, a Organização tem dado especial atenção às zonas rurais em países em vias de desenvolvimento, os quais concentram 70 % da população pobre e com fome. A missão da FAO é a de aumentar os níveis de nutrição, aumentar a produtividade agrícola, melhorar as condições de vida das populações rurais e contribuir para o crescimento da economia mundial.

Patrocinado por :



Africa Invest foi iniciada por Jon Maguire (Director Geral da Africa Invest e Cru Investment Management) no Verão de 2005 devido às suas preocupações relativamente ao aumento do número de órfãos na África Sub-Saariana. A Africa Invest tem como objectivo fomentar a criação de emprego, sendo que o seu modelo de desenvolvimento comercial tem como grande objectivo beneficiar os pequenos produtores, que beneficiam de um preço justo pelas suas culturas e também de uma mercado garantido para as exportações.

DIAGEO

Diageo é líder mundial no mercado das bebidas espirituosas. Através de uma visão global e um focus de marketing local, a Diageo coloca à disposição dos consumidores um conjunto de marcas, tais como Smirnoff, Guinness, Johnnie Walker, Baileys, J&B, Cuervo, Captain Morgan e Tanqueray, Beaulieu Vineyard e os vinhos Sterling. A Diageo comercializa em 180 países espalhados pelo mundo e está cotada na New York Stock Exchange (DEO) e na London Stock Exchange (DGE). Diageo Africa é bastante activa na grande maioria dos países sub-sharianos, sobretudo na indústria cervejeira, mas também na destilação.



FARA é o braço técnico da NEPAD, tendo o apoio da União Africana (UA). Beneficia dos privilégios diplomáticos à semelhança das agências das Nações Unidas (FAO, UNDP, etc.) e tem a sua sede no Gana. A visão da FARA traduz-se na redução da pobreza em África como resultado de um crescimento sustentado e do aumento das condições de vida, particularmente no que concerne os pequenos agricultores. A missão da FARA é a de criar melhorias ao nível da produtividade agrícola, competitividade e acesso aos mercados através da capacitação das organizações e da inovação em agricultura. A FARA concretiza a sua missão através de cinco funções de *networking* de suporte as quais são mobilização de recursos, acesso ao conhecimento e tecnologias, políticas regionais e mercados, capacitação de recursos, parcerias e alianças estratégicas.

Patrocinado por :



Heineken tem uma vasta presença internacional através de uma rede de distribuidores e fábricas espalhadas por todo o mundo. A Heineken detém e gere marcas que se assumem como líderes mundiais em termos de volume de vendas e lucro. A presença da Heineken em África já data de há muitos anos. A crescente procura internacional, o aumento de preços das matérias-primas Africanas, torna a produção de cerveja cada vez mais atractiva. O investimento na região continua a crescer e a expansão em termos de infra-estruturas e acessos a novos mercados está em franca expansão.



Infoterra, através das suas empresas do Reino Unido, França, Alemanha e Hungria, fornece produtos e serviços de geo-informação para Organizações Internacionais, Entidades Governamentais, entre outras. Para complementar a sua gama de serviços, a Infoterra estabelece intensas parcerias de forma a obter a mais completa informação satélite sobre os cinco continentes e providenciar suporte local. Infoterra é uma subsidiária da empresa Astrium, líder Europeu em sistemas de satélite, a qual detém também a Spot Image, Eurimage e a IGN France International.



Monsanto presta serviços enquanto fornecedor de *inputs* agrícolas: produtos para a protecção das colheitas, sementes e produtos biotecnológicos. A Monsanto produz também grandes variedades de sementes para produção de grande escala como o milho, algodão e a soja e também para produções agrícolas mais pequenas como vegetais. A Monsanto também fornece soluções adaptadas às necessidades específicas dos agricultores de forma a reforçar as

suas capacidades, eficiência e diminuir os custos e tempos de produção ao longo das diferentes etapas de produção.



Olam é uma empresa multinacional, que gere a cadeia de valor integrada de produtos agrícolas e ingredientes alimentares, fornecendo 14 produtos com presença directa em 56 países, servindo 4.000 clientes em mais de 60 mercados. Olam tem assumido uma posição de liderança no fornecimento de produtos como o cacau, café, caju, sésamo, arroz, algodão e madeira. Com sede em Singapura, a Olam tem uma presença dominante em África, estando directamente presente em 22 países, possuindo investimentos na produção agrícola e processamento. A Olam emprega directa e indirectamente milhares de agricultores e trabalhadores fabris nas suas unidades de produção.



A PROGIS opera, desde 1994, nos domínios da Agricultura, Sicultura, Ecologia, Gestão de Risco e Gestão Rural. A PROGIS desenvolve e dissemina soluções cartográficas de Sistemas de Informação Geográfica (GIS - *Geographic Information System*). O seu software pode ser aplicado na gestão dos solos, cálculos empresariais, agricultura de precisão, impacto ambiental, gestão da terra (Inventário) para a produção de mapas temáticos. Pode ser integrada com o *Google* e soluções móveis.



Rabobank

Rabobank Group é uma instituição financeira que tem como princípio base – o conceito de cooperativa. Das suas operações fazem parte a banca de retalho, serviços globais bancários gestão de bens, *leasing* e gestão de património. A Organização emprega mais de 60.000 colaboradores em 43 países. O Grupo Rabobank compreende as unidades independentes locais Rabobank, a estrutura central Rabobank Holanda e as suas subsidiárias internacionais. A estrutura do Grupo Rabobank caracteriza-se pelos fortes laços internacionais que derivam de uma forte matriz cooperativa.

Organizações de Suporte :



O Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD) é uma Agência especializada das Nações Unidas, estabelecida como instituição financeira internacional desde 1977, sendo uma consequência directa da Conferência Mundial da Alimentação de 1974. A Conferência foi organizada como resposta à crise alimentar ocorrida no início da década de 70. A Conferência tomou a resolução de que "um Fundo Internacional para Agricultura deveria ser imediatamente implementado para o financiamento de projectos de cariz agrícola destinados primeiramente para a produção de bens alimentares nos países em vias de desenvolvimento".



O *Forum Ecosocial Europe* é uma plataforma independente que junta figuras públicas, instituições e organizações vindas de diferentes países Europeus. Tem como objectivo promover e desenvolver o conceito de *Ecosocial Market Economy* e de o incorporar no sistema político vigente. A *Ecosocial Market Economy* combina uma eficiência económica altamente competitiva – interligando uma visão de mercado orientada para a propriedade privada com justiça social. Ecologia, Segurança Social e Economia de Mercado assumem-se como as pedras basilares de um triângulo estratégico que formam a base da *Ecosocial Market Economy – Economia de Mercado Ecosocial*.



O Centro de Desenvolvimento da OECD conduz análises comparativas e promove um diálogo político informal em assuntos relacionados com o desenvolvimento que têm interesse para os membros da OECD, países emergentes e países em vias de desenvolvimento. Criado em 1962, em Paris, pela OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, o Centro de Desenvolvimento, constitui um interface entre os membros da OCDE, as economias emergentes e os países em vias de desenvolvimento.



O projecto *Millennium Village* da Universidade de Columbia envolve diversos países nas mais variadas regiões do mundo. O projecto traduz uma visão multi-sectorial incluindo a saúde, educação, infra-estruturas e TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). O Projecto *Millennium Villages* teve início em 2005 com a ideia orientadora de utilização da abordagem multi sectorial intervindo em áreas como a saúde, educação, infra-estruturas e agricultura, sempre com o objectivo de tirar as pessoas da pobreza extrema.



Winrock International é uma ONG sediada nos EUA e tem as suas origens nas acções de caridade levadas a cabo pela família Rockefeller. Winrock utiliza uma abordagem inovadora ao nível das energias renováveis agrícolas, do desenvolvimento de competências de liderança e de políticas que ligam indivíduos e comunidades com novos conceitos, tecnologias e mercados. O objectivo da Winrock é o de contribuir para o aumento da produtividade a longo prazo, equidade e gestão responsável dos recursos de forma a beneficiar os povos mais carenciados do mundo. Winrock emprega cerca de 700 pessoas em 65 países. A Winrock Internacional tem três filiais, Winrock India, Winrock Filipinas e a EUROCORD – Cooperativa Europeia para o Desenvolvimento Rural.